



Unimontes

EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO PARA CONTRATAÇÃO
DE PESSOAL PARA MUNICÍPIO DE TAIÓBEIRAS/MG**

- EDITAL 1/2014 -

ESTE CADERNO DE PROVAS DESTINA-SE AOS CANDIDATOS AO SEGUINTE CARGO:

Fonoaudiólogo

PROVAS DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

DATA 30/11/2014	HORÁRIO 9h	CADERNO 013
---------------------------	----------------------	------------------------------

Ficha de Identificação

NOME:		
FUNÇÃO:		Nº INSCRIÇÃO:
Nº DO PRÉDIO:	SALA:	_____ ASSINATURA



COMISSÃO TÉCNICA DE CONCURSOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questões numeradas de 01 a 15

QUESTÃO 01

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questões numeradas de 16 a 25

INSTRUÇÃO: Leia o texto abaixo e responda às questões que se seguem.

Escola ideal para alunos não ideais

1 Na segunda metade do século XIX, dom Pedro II transformou a primeira escola pública secundária do Brasil em um modelo inspirado no colégio Louis Le Grand, reputado como o melhor da França. Mantiveram-se na sua réplica brasileira as exigências acadêmicas do modelo original. O próprio dom Pedro selecionava os professores, costumava assistir a aulas e arguir os alunos. Sendo assim, o colégio que, mais
5 adiante, ganhou o seu nome constituiu-se em um primoroso modelo para a educação das elites brasileiras. Dele descendem algumas excelentes escolas privadas.

Mais tarde do que seria desejável, o ensino brasileiro se expande, sobretudo no último meio século. Como é inevitável, passa a receber alunos de origem mais modesta e sem o ambiente educacional familiar que facilita o bom desempenho. Sendo mais tosca a matéria-prima que chega, em qualquer lugar do mundo,
10 não se podem esperar resultados equivalentes com o mesmo modelo elitista.

Os países de Primeiro Mundo perceberam isso e criaram alternativas, sobretudo no ensino médio. A melhor escola é aquela que toma alunos reais — e não imaginários — e faz com que atinjam o máximo do seu potencial. Se os alunos chegam a determinado nível escolar com pouco preparo, o pior cenário é tentar ensinar o que não conseguirão aprender. O conhecimento empaca e a frustração dispara.

15 Voltemos a 1917, às conferências de Whitehead em Harvard. Para ele, o que quer que seja ensinado, que o seja em profundidade. Segue daí que é preciso ensinar bem o que esteja ao alcance dos alunos, e não inundá-los com uma enxurrada de informações e conhecimentos. Ouvir falar de teorias não serve para nada. O que se aprende na escola tem de ser útil na vida real.

Se mesmo os melhores alunos das nossas melhores escolas são entulhados com mais do que
20 conseguem digerir, e os demais, os alunos médios? Como suas escolas mimetizam as escolas de elite, a situação é grotesca. Ensina-se demais e eles aprendem de menos. Pelos números da Prova Brasil, pouco mais de 10% dos jovens que terminam o nível médio têm o conhecimento esperado em matemática! A escola está descalibrada do aluno real. Aquela velha escola de elite deve permanecer, pois há quem possa se beneficiar dela. Mas, como fizeram os países educacionalmente maduros, respondendo a uma época de
25 matrícula quase universal, é preciso criar escolas voltadas para o leque variado de alunos.

Nessa nova escola, os currículos e ementas precisam ser ajustados aos alunos, pois o contrário é uma quimera nociva. Na prática, devem-se podar conteúdos, sem dó nem piedade. É preciso mostrar para que serve o que está sendo aprendido. Ainda mais importante, é preciso aplicar o que foi aprendido, pois só aprendemos quando aplicamos. A escola deve confrontar seus alunos com problemas intrigantes e
30 inspiradores. E deve apoiá-los e desafiá-los para que os enfrentem. No entanto, sem encolher a quantidade de matérias, não há tempo para mergulhar em profundidade no que quer que seja.

Atenção! Não se trata de uma escola aguada em que se exige menos e todos se esforçam menos. Sabemos que bons resultados estão associados a escolas que esperam muito de seus alunos, que acreditam neles. A diferença é que se vai exigir o que tem sentido na vida do estudante e está dentro do que
35 realisticamente ele pode dominar. Precisamos redesenhar uma escola voltada para os nossos alunos, e não para miragens e sonhos. Quem fará essa escola?

Claramente, o MEC precisa promover os ajustes dos currículos e ementas. Mas quem esculpirá essa nova instituição? As melhores escolas privadas recebem alunos peneirados e não precisam de muitas mudanças. A quase todos os estados faltam densidade técnica e apetência. Uma possibilidade são o Sesi e o

Sesc, que operam um conjunto de instituições semipúblicas, têm amplos recursos e flexibilidade para tomar novos rumos. Quem sabe, querem ir para a história, embarcando nessa aventura?

Não é só isso. Cura mesmo, só enfrentando as fraquezas das faculdades de educação. Mas só a desobrigação de ensinar um currículo impossível já é uma bela ajuda para os mestres.

(CASTRO, Cláudio de Moura. Escola ideal para alnos não ideiais. **Revista Veja**. p. 24, 5 de fevereiro de 2014.)

QUESTÃO 16

Para defender suas ideias, o articulista lança mão de vários recursos de argumentação. Entre esses recursos, **NÃO** se encontra

- A) citação indireta.
- B) citação direta.
- C) referência histórica.
- D) linguagem figurada.

QUESTÃO 17

Considere o trecho: “Sendo mais tosca a matéria-prima que chega, em qualquer lugar do mundo, não se podem esperar resultados equivalentes com o mesmo modelo elitista.” (Linhas 9-10)

Tendo em vista o contexto em que foi empregada, a expressão negritada faz referência, conotativamente, a

- A) professores despreparados.
- B) alunos grosseiros.
- C) professores mal-educados.
- D) alunos despreparados.

QUESTÃO 18

De acordo com o texto, a melhor escola é aquela que, **EXCETO**

- A) atende a perfis diferenciados de alunos.
- B) garante quantidade e qualidade de conteúdos acadêmicos.
- C) ensina o que será usado na vida prática.
- D) aborda os conhecimentos com profundidade.

QUESTÃO 19

Considere o trecho: “Nessa nova escola, os currículos e ementas precisam ser ajustados aos alunos, pois o contrário é uma quimera nociva.” (Linhas 26-27)

Assinale a única palavra que **NÃO** poderia substituir o termo negritado, pois alteraria o sentido do trecho.

- A) Utopia.
- B) Fantasia.
- C) Realidade.
- D) Ilusão.

QUESTÃO 20

Para o autor, o bom resultado educacional está relacionado a, **EXCETO**

- A) não exigir demasiadamente dos alunos.
- B) acreditar na capacidade dos educandos.
- C) exigir o que será significativo na vida prática.
- D) ter em vista um aluno real e não um aluno ideal.

QUESTÃO 21

Considere o trecho: “Quem sabe, querem ir para a história, embarcando nessa aventura?” (Linha 41)

O termo “aventura”, metaforicamente usado pelo autor, refere-se, denotativamente, a

- A) fazer com que as escolas sejam cada vez mais exigentes.
- B) exigir que a escola seja composta de alunos os mais próximos possíveis do ideal.
- C) promover as mudanças de que a escola necessita.
- D) garantir que as escolas tenham classes homogêneas.

QUESTÃO 22

Entre as possíveis soluções para melhorar o nível da educação no Brasil, o autor sugere, **EXCETO**

- A) melhoria no nível das faculdades de educação.
- B) maior diversidade de conteúdos.
- C) trabalho com um currículo realista.

D) criação de escolas que atendam à diversidade de alunos.

QUESTÃO 23

O autor cita instituições que podem melhorar a educação brasileira. Entre essas instituições **NÃO** se encontra

- A) MEC.
 - B) Sesi.
 - C) Harvard.
 - D) Sesc.
-

QUESTÃO 24

Em todas as alternativas, há vírgulas que separaram adjunto adverbial antecipado, **EXCETO**

- A) “O próprio dom Pedro selecionava os professores, costumava assistir a aulas e arguir os alunos.” (Linhas 3-4)
 - B) “Na segunda metade do século XIX, dom Pedro II transformou a primeira escola pública secundária do Brasil em um modelo inspirado no colégio Louis Le Grand...” (Linhas 1-2)
 - C) “Nessa nova escola, os currículos e ementas precisam ser ajustados aos alunos, pois o contrário é uma quimera nociva.” (Linhas 26-27)
 - D) “Na prática, devem-se podar conteúdos, sem dó nem piedade. É preciso mostrar para que serve o que está sendo aprendido.” (Linhas 27-28)
-

QUESTÃO 25

Considere o que se encontra negrito no seguinte trecho: “... costumava **assistir a aulas** e arguir os alunos.” (Linha 4)

Assinale a alternativa que justifica a não ocorrência do acento grave indicando o fenômeno da crase.

- A) Uso facultativo do acento grave indicativo de crase.
- B) Ausência da preposição ‘a’ regendo o verbo ‘assistir’.
- C) No sentido em que foi empregado, o verbo ‘assistir’ é transitivo direto.
- D) Ausência do artigo feminino ‘as’ determinando o substantivo feminino “aulas”.

